


PEDAGOGIA PARA ALÉM DA ESCOLA: FORMAÇÃO HUMANA E ATUAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

PEDAGOGY BEYOND THE SCHOOL: HUMAN DEVELOPMENT AND PRACTICE IN NON-SCHOOL SPACES

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-060>

Submetido em: 22/05/2026 e Publicado em: 28/05/2026

Andressa Maria Freire da Rocha Arana
Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes
UNIVASSOURAS
E-mail: andressa.arana@univassouras.edu.br

Luciano Carvalho Rapagnã
Doutor
UNIVASSOURAS/UFF
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-446>

Luiza Virginia de Souza Barros
Graduanda em Pedagogia
Universidade de Vassouras (Polo de Saquarema)
E-mail: luiza.barros170797@gmail.com

Nathalia Linhares de Oliveira
Graduanda em Pedagogia
Universidade de Vassouras (Polo de Saquarema)
E-mail: nathalia_linharesdeoliveira@hotmail.com

RESUMO

As transformações sociais, culturais e profissionais das últimas décadas ampliaram significativamente os espaços de atuação do pedagogo, rompendo com a compreensão tradicional que associa a prática pedagógica exclusivamente ao ambiente escolar. Nesse contexto, a educação passa a ser reconhecida como um processo presente em diferentes dimensões da vida social, manifestando-se também em empresas, organizações não governamentais, hospitais, projetos sociais e demais espaços coletivos de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo analisar a atuação do pedagogo em espaços não escolares, considerando suas contribuições para os processos de formação humana e desenvolvimento profissional. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e de caráter exploratório, fundamentando-se em autores como Libâneo (2002), Freire (1996), Gohn (2018), Nóvoa (1992), Pimenta (2002) e Chiavenato (2014), que discutem a educação em suas múltiplas dimensões sociais, culturais e formativas. As análises evidenciam que a atuação pedagógica em contextos não escolares favorece práticas educativas mais reflexivas, colaborativas e humanizadas, fortalecendo processos de aprendizagem contínua e construção da autonomia



dos sujeitos. Observa-se que o pedagogo assume funções relacionadas à mediação do conhecimento, desenvolvimento de competências, formação continuada e promoção das relações humanas nos diferentes espaços em que atua. As reflexões desenvolvidas ao longo do estudo reforçam a importância de ampliar o reconhecimento social da pedagogia para além da escola, compreendendo a educação como prática permanente e fundamental para o desenvolvimento humano e coletivo.

Palavras-chave: Pedagogia; Educação não escolar; Formação humana; Pedagogia empresarial; Aprendizagem contínua.

ABSTRACT

Social, cultural, and professional transformations in recent decades have significantly expanded the pedagogues' field of practice, breaking with the traditional understanding that associates pedagogical work exclusively with the school environment. In this context, education is recognized as a process present in different dimensions of social life, also taking place in companies, non-governmental organizations, hospitals, social projects, and other collective learning spaces. This article aims to analyze the role of pedagogues in non-school spaces, considering their contributions to human development and professional training processes. The research is characterized as qualitative, bibliographic, and exploratory, based on authors such as Libâneo (2002), Freire (1996), Gohn (2018), Nóvoa (1992), Pimenta (2002), and Chiavenato (2014), who discuss education in its multiple social, cultural, and formative dimensions. The analyses demonstrate that pedagogical practice in non-school contexts promotes more reflective, collaborative, and humanized educational practices, strengthening lifelong learning processes and the construction of individual autonomy. It is observed that pedagogues assume functions related to knowledge mediation, competency development, continuing education, and the promotion of human relations in the different spaces where they work. The reflections developed throughout the study reinforce the importance of broadening the social recognition of pedagogy beyond the school environment, understanding education as a permanent practice fundamental to human and collective development.

Keywords: Pedagogy; Non-school education; Human development; Corporate pedagogy; Lifelong learning.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças sociais, culturais e profissionais ocorridas nas últimas décadas provocaram transformações significativas na forma como a educação é compreendida na sociedade. Durante muito tempo, os processos educativos foram associados predominantemente ao ambiente escolar, consolidando a



ideia de que a aprendizagem acontecia, sobretudo, dentro das instituições formais de ensino. Entretanto, as novas dinâmicas sociais ampliaram a compreensão sobre a educação, evidenciando que ela se manifesta em diferentes espaços da vida coletiva e acompanha os sujeitos ao longo de toda a sua trajetória social e profissional.

Nesse contexto, amplia-se também o campo de atuação do pedagogo, que passa a ocupar espaços antes pouco relacionados à prática pedagógica. Empresas, hospitais, organizações não governamentais, projetos sociais, instituições culturais e ambientes corporativos passaram a desenvolver ações educativas voltadas à formação humana, ao desenvolvimento profissional e à construção de competências sociais. Essa expansão evidencia que a pedagogia não se restringe à docência escolar, mas envolve processos de mediação do conhecimento e organização da aprendizagem em diferentes contextos sociais.

De acordo com Libâneo (2002), a educação constitui um fenômeno plurifacetado, presente em diversos espaços institucionalizados ou não, envolvendo múltiplas práticas educativas. A partir dessa perspectiva, compreende-se que os processos de ensino e aprendizagem ultrapassam os limites formais da escola, exigindo profissionais preparados para atuar diante das novas demandas formativas da sociedade. Freire (1996) também ressalta que a educação possui papel essencial na construção da autonomia, da consciência crítica e da participação social dos sujeitos.

As transformações no mundo do trabalho também contribuíram para fortalecer a presença do pedagogo em espaços não escolares. A valorização da aprendizagem contínua, da formação profissional e das competências socioemocionais fez com que diferentes instituições passassem a investir em práticas educativas voltadas ao desenvolvimento humano e organizacional. Nesse cenário, o pedagogo assume funções relacionadas à formação continuada, planejamento de ações educativas, desenvolvimento de equipes e fortalecimento das relações interpessoais nos ambientes em que atua.

Ao discutir a ampliação da atuação pedagógica, torna-se necessário compreender que a educação não formal ocupa importante papel social na construção da cidadania e na promoção da participação coletiva. Gohn (2018) destaca que os espaços não escolares desenvolvem processos educativos fundamentais para a formação social dos indivíduos, favorecendo experiências de aprendizagem ligadas à convivência, à cultura, à participação política e ao desenvolvimento humano.

Diante dessa realidade, emerge a necessidade de refletir sobre como a ampliação da atuação pedagógica para espaços não escolares ressignifica o papel social do pedagogo na sociedade atual. O presente artigo possui como objetivo geral analisar a atuação do pedagogo em espaços não escolares, considerando suas contribuições para os processos de formação humana e aprendizagem.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, bibliográfica e de caráter exploratório. O estudo fundamenta-se em autores que discutem educação, pedagogia, formação humana e aprendizagem em diferentes contextos sociais, entre eles Libâneo (2002), Freire (1996), Gohn (2018), Nóvoa (1992), Pimenta



(2002) e Chiavenato (2014). A análise teórica permitiu compreender como os processos educativos se manifestam para além da escola e como a atuação pedagógica se insere nas transformações sociais e profissionais da atualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL E FORMAÇÃO HUMANA

A compreensão da educação como prática restrita ao espaço escolar tornou-se insuficiente diante das transformações sociais, culturais e profissionais observadas nas últimas décadas. A ampliação das formas de interação humana, o avanço das tecnologias e as mudanças nas relações de trabalho evidenciaram que os processos educativos acontecem em diferentes espaços da vida social e acompanham os sujeitos continuamente. Nesse cenário, a educação deixa de ser entendida apenas como transmissão sistemática de conteúdos e passa a ser reconhecida como processo permanente de formação humana.

Libâneo (2002) afirma que a educação constitui um fenômeno plurifacetado, presente em múltiplos contextos institucionalizados ou não, envolvendo práticas educativas formais, informais e não formais. Essa compreensão rompe com a centralidade absoluta da escola enquanto único espaço legítimo de aprendizagem e amplia o entendimento sobre a presença da educação nas relações sociais, culturais, familiares e profissionais.

Brandão (2007) reforça essa perspectiva ao afirmar que ninguém escapa da educação, pois ela se manifesta nas experiências cotidianas e nas formas de convivência construídas socialmente. A educação, nesse sentido, não se limita ao ensino de conteúdos escolares, mas participa da construção de valores, comportamentos, identidades e formas de participação coletiva.

Essa ampliação do conceito de educação também provoca mudanças na própria concepção de pedagogia. A pedagogia deixa de ocupar exclusivamente o lugar da docência escolar e passa a assumir dimensão mais ampla, relacionada à mediação dos processos de formação humana em diferentes espaços sociais. Pimenta (2002) ressalta que a pedagogia articula teoria e prática educativa, permitindo compreender criticamente os processos de aprendizagem e suas implicações sociais.

Freire (1996) aprofunda essa discussão ao defender uma educação fundamentada no diálogo, na autonomia e na consciência crítica. Para o autor, ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar condições para sua construção coletiva. Essa perspectiva rompe com modelos educativos autoritários e fortalece uma compreensão da educação voltada à participação ativa dos sujeitos nos processos de aprendizagem.

Ao discutir formação humana, torna-se necessário compreender que educar ultrapassa a dimensão técnica da escolarização. Arroyo (2013) afirma que os sujeitos carregam trajetórias sociais, culturais e afetivas que influenciam diretamente suas experiências educativas. Dessa forma, os processos de



aprendizagem não podem ser reduzidos apenas à aquisição de competências ou conteúdos, mas precisam considerar as diferentes realidades humanas presentes nos espaços educativos.

Saviani (2008) também destaca que a educação possui importante função social na formação histórica dos indivíduos. Segundo o autor, toda prática educativa está ligada às relações sociais e aos projetos de sociedade construídos historicamente. Isso significa reconhecer que a educação não é neutra, mas participa da construção de valores, visões de mundo e formas de organização social.

As discussões educacionais recentes reforçam ainda mais essa ampliação do campo educativo. Souza (2021) aponta que a educação não escolar vem consolidando-se como espaço legítimo de produção de conhecimento e desenvolvimento de práticas pedagógicas, especialmente diante das novas demandas sociais e profissionais da contemporaneidade.

Esse movimento evidencia que a educação passou a ocupar diferentes espaços da vida social, exigindo práticas pedagógicas mais flexíveis, humanas e contextualizadas. Assim, compreender a educação como prática social implica reconhecer que os processos educativos acompanham os sujeitos continuamente e exercem papel fundamental na construção da autonomia, das relações humanas e da participação coletiva.

2.2 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E OS NOVOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

As transformações sociais e tecnológicas modificaram profundamente as formas de aprendizagem e produção do conhecimento na sociedade contemporânea. A escola continua ocupando importante papel na formação dos indivíduos, porém já não pode ser compreendida como único espaço responsável pelos processos educativos. O avanço das tecnologias, as mudanças nas relações de trabalho e a ampliação dos espaços de interação social contribuíram para fortalecer experiências educativas desenvolvidas fora das instituições formais de ensino.

Nesse contexto, a educação não formal ganha crescente relevância por desenvolver práticas educativas em diferentes espaços sociais, culturais e institucionais. Diferentemente da educação formal, que possui currículos estruturados, regulamentação e certificação, a educação não formal caracteriza-se pela flexibilidade metodológica, pela proximidade com as experiências dos sujeitos e pela valorização da participação coletiva nos processos de aprendizagem.

Gohn (2018) afirma que a educação não formal acontece em espaços construídos coletivamente, como organizações sociais, movimentos comunitários, projetos culturais, associações, organizações não governamentais, hospitais, empresas e instituições religiosas. Segundo a autora, esses espaços possuem intencionalidade educativa e exercem importante função na construção da cidadania, fortalecimento dos vínculos sociais e participação comunitária.



A expansão da educação não formal está diretamente relacionada às limitações históricas da própria escola diante das complexidades sociais contemporâneas. Muitos sujeitos encontram nos espaços não formais experiências educativas mais acolhedoras, participativas e próximas de suas realidades sociais. Isso não significa substituir a escola, mas reconhecer que os processos de aprendizagem ultrapassam os limites da educação tradicional e manifestam-se em diferentes experiências da vida coletiva.

Freire (1996) contribui para essa discussão ao defender práticas educativas fundamentadas no diálogo e na valorização das experiências humanas. Nos espaços não formais, a aprendizagem geralmente ocorre de maneira mais horizontal, favorecendo trocas de experiências, participação ativa e construção coletiva do conhecimento.

As pesquisas recentes reforçam a relevância desses espaços educativos na sociedade contemporânea. Murad e Muniz (2023) destacam que os ambientes não formais favorecem experiências de aprendizagem mais contextualizadas e próximas das vivências sociais dos sujeitos. Souza (2024) também aponta que a educação não formal vem assumindo importante função social ao promover inclusão, participação coletiva e fortalecimento comunitário.

Além da dimensão social, a educação não formal também passou a ocupar importante papel nos processos de formação profissional e desenvolvimento humano. Empresas, organizações culturais e instituições sociais passaram a desenvolver ações educativas voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais, desenvolvimento de competências e aprendizagem contínua.

Bauman (2001) ressalta que a sociedade contemporânea é marcada pela fluidez das relações e pelas rápidas transformações sociais, exigindo constante adaptação dos indivíduos. Nesse cenário, a aprendizagem contínua torna-se necessidade permanente, fortalecendo ainda mais a importância dos espaços educativos não formais.

A ampliação desses espaços evidencia que a educação não pode mais ser compreendida apenas como prática escolar. Os processos educativos manifestam-se em diferentes relações sociais, culturais e profissionais, exigindo novas formas de atuação pedagógica e ampliando significativamente o campo da pedagogia na sociedade contemporânea.

2.3 PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E CONTRADIÇÕES

A ampliação dos espaços educativos provocou mudanças significativas na atuação do pedagogo e na própria compreensão social da pedagogia. Durante muito tempo, a identidade desse profissional esteve fortemente vinculada à escola e à docência. Entretanto, as transformações sociais e profissionais das últimas décadas fizeram surgir novas demandas relacionadas à formação humana, desenvolvimento profissional e aprendizagem contínua, ampliando o campo de atuação pedagógica.



Nóvoa (1992) afirma que as mudanças contemporâneas exigem novas formas de compreender os processos educativos e os profissionais da educação. Nesse contexto, o pedagogo passa a ocupar diferentes ambientes institucionais e sociais, atuando na mediação da aprendizagem, organização de práticas formativas e construção de experiências educativas em múltiplos espaços.

A presença do pedagogo em empresas, hospitais, organizações sociais e projetos comunitários revela que os processos educativos passaram a assumir funções mais amplas na sociedade. As organizações contemporâneas compreenderam que a formação humana e profissional influencia diretamente as relações institucionais, o desenvolvimento coletivo e os próprios resultados organizacionais.

Chiavenato (2014) destaca que o conhecimento se tornou recurso estratégico para as organizações contemporâneas, intensificando investimentos em formação continuada, desenvolvimento de equipes e aprendizagem organizacional. Nesse cenário, a pedagogia empresarial surge como campo voltado à construção de práticas educativas dentro das empresas.

Ribeiro (2010) ressalta que o pedagogo empresarial atua não apenas no planejamento de treinamentos, mas também no fortalecimento das relações interpessoais, mediação de conflitos e desenvolvimento humano dentro das organizações. Sua atuação ultrapassa a dimensão técnica da formação profissional, envolvendo aspectos sociais, comunicacionais e relacionais presentes nos ambientes de trabalho.

Entretanto, essa ampliação da atuação pedagógica também produz importantes contradições. Ao mesmo tempo em que abre novos espaços profissionais para o pedagogo, existe o risco de reduzir os processos educativos à lógica da produtividade e do desempenho. Em muitos contextos organizacionais, a aprendizagem passa a ser tratada como instrumento de adaptação às exigências do mercado.

Bauman (2001) afirma que a sociedade contemporânea é marcada pela pressão constante por eficiência, velocidade e competitividade. Essa lógica também influencia os processos formativos desenvolvidos nas organizações, podendo transformar a educação em ferramenta voltada apenas à performance profissional.

Freire (1996) permite problematizar essa questão ao defender uma educação comprometida com autonomia, reflexão crítica e transformação social. Para o autor, os processos educativos não devem limitar-se à adaptação dos sujeitos às estruturas existentes, mas favorecer consciência crítica e participação humana.

Esse debate evidencia que a atuação do pedagogo em espaços não escolares não pode restringir-se apenas à dimensão técnica da formação profissional. O trabalho pedagógico precisa considerar os sujeitos em sua totalidade, valorizando aspectos éticos, sociais e humanos presentes nos processos de aprendizagem.



As pesquisas recentes reforçam essa ampliação do campo pedagógico. Murad e Muniz (2023) apontam que os espaços não escolares vêm reconhecendo o pedagogo como profissional importante na construção de práticas educativas mais humanizadas e

participativas. Vieira (2024) também destaca que a atuação pedagógica nesses ambientes exige profissionais preparados para lidar com diferentes realidades sociais e processos formativos mais flexíveis.

A ampliação da atuação pedagógica demonstra que a pedagogia ocupa papel cada vez mais estratégico na sociedade contemporânea. O pedagogo deixa de ser compreendido apenas como profissional da escola e passa a atuar como mediador de relações humanas, articulador de experiências formativas e organizador da aprendizagem em múltiplos espaços sociais.

2.4 FORMAÇÃO HUMANA E APRENDIZAGEM CONTÍNUA NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

As rápidas transformações sociais, tecnológicas e profissionais intensificaram a necessidade de aprendizagem contínua ao longo da vida. Em uma sociedade marcada pela circulação acelerada das informações e pelas constantes mudanças no mundo do trabalho, aprender deixou de representar apenas uma etapa da escolarização formal e passou a constituir exigência permanente da vida social.

Entretanto, compreender a aprendizagem apenas como atualização técnica representa visão limitada da educação. A formação humana envolve dimensões éticas, sociais, culturais e emocionais relacionadas à construção da autonomia, identidade e participação coletiva dos sujeitos. Nesse sentido, educar não significa apenas preparar indivíduos para o mercado de trabalho, mas contribuir para o desenvolvimento integral da condição humana.

Freire (1996) afirma que a educação precisa favorecer consciência crítica, diálogo e participação social. Para o autor, os processos educativos devem possibilitar que os sujeitos compreendam a realidade em que vivem e atuem de maneira transformadora na sociedade. Essa compreensão amplia significativamente o sentido da aprendizagem, que passa a envolver não apenas domínio técnico, mas também desenvolvimento humano e social.

Arroyo (2013) reforça essa discussão ao destacar que os sujeitos carregam trajetórias sociais, culturais e afetivas que influenciam diretamente seus processos de aprendizagem. Isso exige práticas pedagógicas mais sensíveis às experiências humanas e às diferentes realidades sociais presentes nos espaços educativos.

Delors (1998) contribui para essa reflexão ao apresentar os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares demonstram que a educação ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e envolve também construção de relações humanas, autonomia, convivência social e desenvolvimento integral dos sujeitos.



As pesquisas recentes também reforçam a importância dos espaços não escolares nos processos de formação humana. Souza (2024) aponta que experiências educativas desenvolvidas em espaços comunitários e sociais contribuem significativamente para a construção cultural, social e identitária dos indivíduos. Murad e Muniz (2023) destaca que os ambientes não formais favorecem aprendizagens mais próximas das vivências sociais dos sujeitos, fortalecendo vínculos, participação coletiva e construção de sentidos.

Nos espaços não escolares, o pedagogo assume importante papel como mediador da aprendizagem e organizador de práticas formativas. Sua atuação envolve escuta, diálogo, acolhimento e construção coletiva do conhecimento, fortalecendo processos educativos mais participativos e humanizados.

Essa ampliação da aprendizagem contínua também revela mudanças na própria relação dos sujeitos com o conhecimento. A educação deixa de representar apenas preparação para etapas futuras da vida e passa a acompanhar continuamente as experiências sociais, profissionais e culturais dos indivíduos.

Dessa forma, a valorização da formação humana demonstra que a educação se manifesta em diferentes espaços e momentos da vida social. Os processos educativos acompanham os sujeitos continuamente, exigindo práticas pedagógicas comprometidas não apenas com desempenho e produtividade, mas também com desenvolvimento humano, participação social e construção coletiva do conhecimento.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por buscar compreender a atuação do pedagogo em espaços não escolares a partir das relações entre educação, formação humana e processos de aprendizagem desenvolvidos em diferentes contextos sociais. A abordagem qualitativa possibilita analisar o fenômeno investigado para além de dados objetivos, considerando aspectos sociais, culturais e humanos presentes nas práticas educativas. Minayo (2001) afirma que esse tipo de pesquisa trabalha com significados, interpretações e relações construídas socialmente, permitindo compreensão mais aprofundada das experiências humanas.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória. A pesquisa bibliográfica foi construída a partir da leitura, análise e interpretação de livros, artigos científicos e produções acadêmicas relacionadas à pedagogia, educação não formal, formação humana e atuação do pedagogo em espaços não escolares. Gil (2022) destaca que a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador ampliar o conhecimento sobre determinado tema a partir de materiais já produzidos cientificamente.

O caráter exploratório da pesquisa relaciona-se à necessidade de aprofundar discussões sobre a ampliação da atuação pedagógica para além da escola, considerando as transformações sociais e



profissionais que vêm modificando os processos educativos contemporâneos. Severino (2016) ressalta que pesquisas exploratórias possibilitam maior aproximação com o objeto investigado, favorecendo reflexões mais amplas sobre o fenômeno estudado.

A fundamentação teórica dialoga com autores que compreendem a educação como prática social presente em diferentes espaços da vida humana. Libâneo (2002) contribui para as discussões sobre a educação como fenômeno plurifacetado e para a ampliação dos espaços educativos para além da escola. Freire (1996) fundamenta as reflexões sobre formação humana, autonomia, diálogo e consciência crítica nos processos de aprendizagem.

As discussões sobre educação não formal apoiam-se principalmente nas contribuições de Gohn (2018), especialmente ao analisar os processos educativos desenvolvidos em espaços coletivos, comunitários e institucionais. Pimenta (2002) auxilia na compreensão da pedagogia como campo que articula teoria e prática educativa em diferentes contextos sociais.

O estudo também estabelece diálogo com autores que discutem as transformações sociais e profissionais relacionadas à ampliação do campo pedagógico. Nóvoa (1992) contribui para as reflexões sobre as mudanças na identidade dos profissionais da educação, enquanto Arroyo (2013) fortalece as discussões sobre formação humana e reconhecimento das experiências sociais dos sujeitos. Chiavenato (2014) possibilita compreender como os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional passaram a ocupar lugar estratégico nas organizações contemporâneas.

Além das obras clássicas, foram utilizados artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, permitindo atualizar as discussões sobre educação não escolar, aprendizagem contínua e atuação do pedagogo em diferentes espaços sociais e institucionais. A utilização dessas pesquisas recentes contribuiu para aproximar o estudo das transformações educacionais observadas na atualidade.

A análise dos materiais permitiu compreender como os processos educativos ultrapassam os limites da escola e como o pedagogo passou a ocupar novos espaços de atuação, desenvolvendo práticas voltadas à mediação da aprendizagem, formação humana e construção de experiências educativas mais participativas e humanizadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As discussões desenvolvidas ao longo desta pesquisa evidenciam que a ampliação da atuação do pedagogo em espaços não escolares está diretamente relacionada às transformações sociais, culturais e profissionais da contemporaneidade. A educação deixou de ocupar exclusivamente o espaço da escola e passou a manifestar-se em diferentes ambientes sociais, ampliando também as possibilidades de atuação pedagógica.



Ao analisar as contribuições de Libâneo (2002), percebe-se que a educação não pode ser compreendida apenas como prática institucionalizada da escola, pois os processos educativos acompanham os sujeitos em diferentes experiências sociais. Essa compreensão torna-se ainda mais evidente diante do crescimento de práticas educativas desenvolvidas em empresas, organizações sociais, hospitais, projetos culturais e espaços comunitários.

Nesse contexto, a educação não formal assume importante papel na construção de experiências de aprendizagem mais próximas das realidades sociais dos sujeitos. As contribuições de Gohn (2018) demonstram que esses espaços favorecem participação coletiva, fortalecimento comunitário e construção da cidadania. Diferentemente da educação formal, marcada por currículos e estruturas mais rígidas, os ambientes não formais geralmente desenvolvem práticas educativas mais flexíveis, participativas e contextualizadas.

As pesquisas recentes utilizadas neste estudo reforçam essa ampliação dos espaços educativos. Murad e Muniz (2023) apontam que os ambientes não formais favorecem aprendizagens mais significativas por aproximarem os processos educativos das experiências cotidianas dos indivíduos. Souza (2024) também destaca que a educação não formal vem ocupando lugar relevante na promoção da inclusão social, fortalecimento das relações humanas e participação coletiva.

Ao mesmo tempo, as análises evidenciam que o fortalecimento da educação não formal também revela limites históricos da própria escola diante das transformações sociais contemporâneas. Muitos sujeitos encontram nos espaços não escolares experiências de escuta, acolhimento e participação que nem sempre conseguem vivenciar nas instituições tradicionais de ensino. Isso não significa diminuir a importância da escola, mas reconhecer que os processos educativos se tornaram mais amplos e descentralizados.

As reflexões de Freire (1996) tornam-se fundamentais nesse debate ao defender uma educação construída no diálogo, na participação e na valorização das experiências humanas. Nos espaços não escolares, essa dimensão aparece de maneira significativa, especialmente em projetos comunitários, organizações sociais e práticas educativas voltadas ao desenvolvimento coletivo. Nesses ambientes, o conhecimento tende a ser construído de forma mais horizontal, favorecendo participação ativa dos sujeitos nos processos de aprendizagem.

As análises também demonstram que as transformações no mundo do trabalho contribuíram diretamente para ampliar o campo de atuação pedagógica. As organizações contemporâneas passaram a investir em processos de aprendizagem contínua, desenvolvimento profissional e fortalecimento das relações interpessoais. Chiavenato (2014) destaca que o conhecimento se tornou elemento estratégico para o crescimento institucional, intensificando práticas de formação dentro das empresas.



Nesse cenário, a pedagogia empresarial ganha espaço ao desenvolver ações relacionadas à formação continuada, desenvolvimento de equipes, mediação de conflitos e fortalecimento das relações humanas no ambiente organizacional. Ribeiro (2010) ressalta que a atuação do pedagogo nas empresas não deve restringir-se apenas ao treinamento técnico, mas envolver também processos de desenvolvimento humano e construção coletiva da aprendizagem.

Entretanto, a pesquisa também evidencia importantes contradições presentes nessa ampliação da atuação pedagógica. Ao mesmo tempo em que surgem novos espaços profissionais para o pedagogo, existe o risco de que a educação seja reduzida à lógica da produtividade e da adaptação às exigências do mercado. Bauman (2001) afirma que a sociedade contemporânea é marcada pela fluidez das relações e pela pressão constante por desempenho, realidade que também influencia os processos educativos desenvolvidos nas organizações.

Essa discussão torna-se ainda mais relevante quando se observa que muitas práticas formativas corporativas priorizam desempenho, competitividade e resultados imediatos, enfraquecendo dimensões humanas da aprendizagem. Freire (1996) problematiza essa lógica ao afirmar que a educação não pode limitar-se à adaptação dos sujeitos às estruturas sociais existentes, mas deve favorecer consciência crítica, autonomia e participação humana.

As contribuições de Arroyo (2013) também fortalecem essa reflexão ao destacarem que os sujeitos carregam trajetórias sociais, culturais e afetivas que influenciam diretamente seus processos de aprendizagem. Isso evidencia que os espaços educativos precisam reconhecer as múltiplas dimensões humanas presentes na formação dos indivíduos, superando práticas excessivamente técnicas e padronizadas.

As análises realizadas demonstram que a ampliação da atuação do pedagogo em espaços não escolares representa mais do que uma expansão do mercado de trabalho. Trata-se de uma mudança na própria compreensão social da educação e da pedagogia. O pedagogo deixa de ser reconhecido apenas como profissional da escola e passa a atuar na mediação de experiências formativas em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais.

Dessa maneira, os espaços não escolares consolidam-se como importantes ambientes de aprendizagem, participação social e formação humana. A atuação pedagógica nesses contextos evidencia que os processos educativos ultrapassam os limites da escolarização formal e acompanham continuamente as experiências sociais, profissionais e culturais dos sujeitos na sociedade contemporânea.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação da atuação do pedagogo para além da escola evidencia mudanças importantes na forma como a educação vem sendo compreendida na sociedade contemporânea. Os processos educativos



deixaram de ocupar exclusivamente os espaços formais de ensino e passaram a integrar diferentes contextos sociais, culturais e institucionais, fortalecendo a presença da pedagogia em ambientes antes pouco associados à prática educativa.

Ao longo deste estudo, tornou-se possível perceber que a educação não formal ocupa papel significativo na construção de experiências de aprendizagem mais próximas das realidades sociais dos sujeitos. Organizações sociais, empresas, hospitais, projetos comunitários e instituições culturais passaram a desenvolver práticas educativas voltadas não apenas à formação técnica, mas também ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à participação coletiva.

As discussões realizadas demonstraram que a atuação do pedagogo nesses espaços exige olhar mais amplo sobre educação e aprendizagem. O profissional deixa de ocupar exclusivamente funções ligadas à escolarização tradicional e passa a atuar na mediação de relações humanas, organização de experiências formativas e construção de práticas educativas mais participativas e contextualizadas.

A pesquisa também permitiu compreender que a expansão dos espaços educativos acompanha as transformações sociais e profissionais da atualidade. Em uma sociedade marcada pela rapidez das mudanças e pela necessidade constante de aprendizagem, os processos educativos passaram a assumir caráter contínuo, acompanhando os sujeitos em diferentes momentos da vida social e profissional.

Entretanto, as análises evidenciaram que essa ampliação da atuação pedagógica também exige reflexão crítica. Em determinados contextos, especialmente no ambiente corporativo, a educação pode assumir caráter excessivamente técnico e produtivista, reduzindo os processos formativos às exigências de desempenho e adaptação ao mercado. Essa questão reforça a importância de práticas pedagógicas comprometidas não apenas com competências profissionais, mas também com formação humana, autonomia e participação social.

As contribuições teóricas utilizadas ao longo do estudo reforçam que a educação envolve construção de sentidos, relações humanas e experiências coletivas que ultrapassam a transmissão de conteúdos. Nesse contexto, a pedagogia assume importante papel social ao favorecer práticas educativas mais humanizadas, dialógicas e sensíveis às diferentes realidades vividas pelos sujeitos.

Dessa maneira, reconhecer a atuação do pedagogo em espaços não escolares significa ampliar a própria compreensão sobre educação e sobre os processos de aprendizagem na sociedade contemporânea. A pedagogia consolida-se, assim, como campo capaz de contribuir para o desenvolvimento humano em diferentes contextos sociais, fortalecendo experiências educativas voltadas à formação crítica, participação coletiva e construção das relações humanas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 13. ed.



Petrópolis: Vozes, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORELLATO, Janine Lopes Heringer; SILVA, Mariana Peixoto Artiles Cavalhière da; CUNHA, Teresa Claudina de Oliveira; PUGLIA, Vânia Machado Seabra. **A atuação do pedagogo nos espaços não escolares no município de Campos dos Goytacazes, RJ**.

Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas, Campos dos Goytacazes, v. 10, n. 27, p. 63-83, fev. 2020. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1763. Acesso em: 22 maio 2026.

MURAD, Kamilla Rodrigues de Sousa; MUNIZ, Simara de Sousa. **A atuação do pedagogo no espaço não escolar**. Facit Business and Technology Journal, Tocantins, v. 1, n. 43, 2023. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2311>. Acesso em: 22 maio 2026.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. São Paulo: Wak, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.



SOUZA, Mariana Aparecida Serejo de. **O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 102, n. 262, p. 689-706, set./dez. 2021. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4573>. Acesso em: 22 maio 2026.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. **Pedagogia em Espaços Não Escolares**: um “Estado do Conhecimento”. PARADIGMA, v. 45, n. 1, e2024013, set. 2024. Disponível em: <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1558>. Acesso em: 22 maio 2026.